



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESPORTE NA ESCOLA: LIÇÕES PARA A VIDA

ARTHUR FRANKLIN GOMES DE ALENCAR

CAMPINA GRANDE-PB

2015

ARTHUR FRANKLIN GOMES DE ALENCAR

ESPORTE NA ESCOLA: LIÇÕES PARA A VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título Especialização em Educação Física escolar.

Orientadora: Prof. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE-PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A368e Alencar, Arthur Franklin Gomes de.
Esporte na escola [manuscrito] : lições para a vida / Arthur Franklin Gomes de Alencar. - 2015.
19 p.

Digitado.
Monografia (Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Esporte. 2. Educação física escolar. 3. Atuação profissional. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

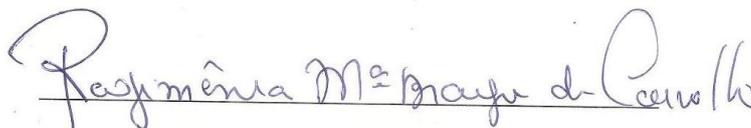
ARTHUR FRANKLIN GOMES DE ALENCAR

ESPORTE NA ESCOLA: LIÇÕES PARA A VIDA

Trabalho de conclusão de curso de natureza artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

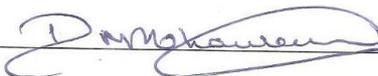
Aprovado em: 04/03/2015

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Regimênia Maria Braga de Carvalho / UEPB

Orientadora



Profª. Me. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB

Examinadora



Profª. Esp. Sidilene Gonzaga de Melo / UEPB

Examinadora

Campina Grande – PB

2015

Resumo

O presente artigo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e tem como tema – Esporte na Escola: lições para a vida, com o objetivo de observar as lições que o esporte pode oferecer para a vida de cada ser humano em sociedade e discorrer sobre a forma como o professor de educação física pode trabalhar para transmitir tais lições, as quais são fundamentais para a reflexão e para a construção do homem como cidadão dotado de valores e princípios. Mas, para que isso se realize, é fundamental que o professor de educação física se sinta valorizado e motivado para procurar ser sempre criativo e flexível para trabalhar o esporte de acordo com os seus objetivos explícitos, como o ensino de regras e fundamentos, e implícitos, a exemplo da solidariedade, do respeito, da determinação, da disciplina, da honestidade, da solidariedade, entre outros, que poderão ser assimilados e usufruídos pelos indivíduos que dele pratica por toda a vida.

Palavras-Chave: Escola 1. Esporte 2. Professor 3.

ABSTRACT

This article was done by means of literature and its theme - Sport in School: lessons for life, in order to observe the lessons that sports can offer to the life of every human being in society and discuss the way as the teacher of physical education can work to transmit such lessons, which are fundamental for reflection and for the construction of man as a citizen endowed with values and principles. But for this to happen, it is essential that the physical education teacher feel valued and motivated to try to be always creative and flexible to work the sport according to its explicit objectives, such as school rules and fundamentals, and implicit , such as solidarity, respect, determination, discipline, honesty, solidarity, among others, that can be assimilated and enjoyed by individuals who practice it for a lifetime.

Palavras-Chave: School 1. Sport 2. Teacher 3.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 ESCOLA - O TEMPLO DA SABEDORIA	7
3 ALÉM DO ESPORTE	10
4 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UM ESTRATEGISTA	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6 REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

O ser humano é constituído por valores e princípios ensinados desde a época de sua infância e juventude por meio da educação dos pais e/ou responsáveis e com a contribuição escolar. Muitos desses valores, entretanto, são esquecidos no decorrer do tempo por vários motivos que impulsionam o indivíduo a conquistar metas ou a se sentir inferior e frustrado por não cumpri-las. Muitos começam a pensar mais em si, sem se importarem com o outro, tornando-se egoístas, acarretando às vezes, consequências negativas, ao ponto de prejudicarem o outro com ofensas e agressividades. De maneira lamentável, nem todos são privilegiados com uma boa educação em casa. Existem pais que não possuem consciência de como criarem um filho, chegando ao ponto de abandoná-lo e deixando-o ao relento.

A escola tem como objetivo transmitir o conhecimento e oferecer um bom ambiente que facilite a interação entre professores e alunos, pois é a partir “das modificações comportamentais da área afetiva que a escola pode contribuir para a fixação dos valores e dos ideais que a justificam como instituição social.” (ELIAS, 2000, p.99). Ocorre que muitos pais matriculam seus filhos como forma de se livrarem do problema, mantendo-os ocupados, sem a obrigação de educá-los; deixando o colégio responsável por toda a formação da criança. Dessa forma, sobrecarregando os professores que, além de ensinarem e contribuírem para a educação, têm que desempenhar o papel dos pais.

A escola colabora com os pais na educação das crianças e jovens, transmitindo diversos conteúdos. Dentre eles, destaca-se o esporte que é ministrado nas aulas de Educação Física, sendo componente curricular obrigatório da Educação Infantil ao Ensino Médio. Diante disso, este artigo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e se propõe a observar as lições que o esporte pode oferecer para a vida de cada ser humano em sociedade e a discorrer sobre a forma como o professor pode trabalhar para transmitir tais lições, as quais são fundamentais para a reflexão e para a construção de todo indivíduo.

2. ESCOLA - O TEMPLO DA SABEDORIA

A escola vem se transformando ao longo do tempo, concomitante ao o desenvolvimento da sociedade. No início, o ensino ou era proporcionado pela família por intermédio de um monitor que era remunerado para dar aulas particulares, ou era simplesmente transmitido de pais para filhos. Com a formação dos meios urbanos, aumentou-se a procura por emprego, contribuindo, assim, para a migração da população do meio rural para o urbano. Havia a necessidade de todos trabalharem, inclusive as mulheres, para sustentarem as famílias. Nesse sentido, fez-se necessário criar um local que acolhesse as crianças, a fim de que elas não ficassem sozinhas em casa. Desse modo, surgiram as escolas, que contribuíam para prepará-las para ingressarem futuramente no mercado de trabalho; como relata Carvalho (2004, p. 50), que as escolas são responsáveis “[...] pelos valores sociopolíticos e da qualificação para o trabalho, assumindo funções econômicas e ideológicas”.

Entende-se que, a escola evolui com os avanços da sociedade, sendo importante para a aprendizagem e para o crescimento do ser humano como um membro participativo, afirmando-se como cidadão.

No decorrer do tempo, o mercado de trabalho se tornou mais competitivo, demandando mão de obra qualificada, devido ao crescimento do sistema capitalista. Isso ocasionou uma maior disputa por emprego, e, como resultado, incrementou o interesse das pessoas em se capacitarem.

As nações passaram a investir na formação básica; foi preciso reformular a escola, torná-la um ambiente agradável, propício à aprendizagem, além de investir na capacitação dos professores, para que, ao final, o aluno se tornasse apto para o mercado de trabalho - consciente de suas escolhas e conhecedor de seus direitos e deveres.

A escola, para se tornar ideal, deve levar em consideração em é essencial fatores como estrutura, gestão, professores, família e alunos, tudo funcionando em perfeita sintonia.

A gestão escolar é formada por diretores, coordenadores, funcionários e sociedade; todos precisam estar cientes de seus papéis, de sua importância e de suas contribuições para o melhor desempenho da instituição da qual fazem parte.

Todos precisam atuar em conjunto com um único objetivo: fornecer ferramentas que facilitem os alunos a aquisição do saber.

A estrutura escolar precisa estar favorável às atividades realizadas por todos que fazem parte da escola: desde os alunos ao diretor, do porteiro aos professores, para que se sintam confortáveis e entusiasmados durante o tempo em que estiverem presentes na instituição, trabalhando na direção do alcance das metas planejadas no início do ano letivo, com vista ao êxito no término do referido ano.

O professor é uma componente importante no processo pedagógico, em razão de ser mediador do saber, pelo fato de ter vivenciado o período escolar, acrescido da formação de graduação e incluso, às vezes, o de pós-graduação. É fundamental que ele seja bem preparado em sua formação acadêmica, para que saia confiante e tenha domínio do conhecimento e, ao mesmo tempo, seja flexível a mudanças, tendo uma formação continuada, uma vez que é importante a atualização profissional para ser eficiente preponderantemente no momento de transmitir informações em sala de aula. O docente tem uma missão de grande relevância: a de apresentar os conteúdos a serem apreendidos pelos alunos e, de modo sucedâneo, orientá-los, para que possam realizar as melhores escolhas nas diversas situações - tanto na escola quanto em seu cotidiano.

Os pais ou os responsáveis por efetuarem as matrículas das crianças e dos jovens precisam estar conscientes de suas obrigações, que são integrar e participar das atividades realizadas pela escola, acompanhando o desenvolvimento de seus filhos e contribuindo com a educação deles.

Na escola, sem sombra de dúvidas, o foco principal são os alunos. Todavia, esses precisam estar cientes de suas responsabilidades, tendo interesse em estudar e sendo participativos dentro da sala de aula, compartilhando seus conhecimentos com os outros alunos e professores. O que, de fato, importa é aprender a usar tal saber, para que, no futuro, possam superar as dificuldades, fazer suas escolhas, tornando-se cidadãos conscientes, sempre desenvolvendo uma melhor convivência em cada contexto que se apresenta.

O conjunto, qual foi tratado, deve funcionar de maneira harmoniosa para que a escola seja um templo de sabedoria. Nela, transcorre um círculo da vida que para a aprendizagem do ser humano e que é também passada de geração a geração, de forma organizada e eficiente, em que os primeiros passos se dão, ao aprender a ler e a escrever, preparando-o no decorrer dos anos e finalizando ao sair com o objetivo

de traçar novos horizontes, seja para sua continuidade nos estudos em uma universidade, ou um curso técnico, ou, diretamente, no mercado de trabalho. Nesse ciclo, as crianças aprendem lições e desenvolvem seus saberes, respeitando suas fases de formação, segundo, sua faixa etária e grau de maturação, tornando-se conscientes de suas escolhas e integradas na sociedade como verdadeiros cidadãos sabedores de seus direitos e obrigações.

Alguns governantes, infelizmente, ainda não dão a devida importância para a educação de seu povo; não compreendem que o investimento, visando a um ótimo ensino resulta no crescimento e na melhoria da educação, da saúde e da segurança de sua população. Uma vez que ainda existem escolas sucateadas sem o mínimo de infraestrutura necessária para proporcionar um bom ensino, há lugares que faltam quadros, assentos, energia, água e merenda. Por isso que a sociedade e, principalmente, os pais precisam reivindicar às autoridades escolas de boa qualidade, deixando de ser passivos e lutando por seus direitos. A educação deve ser sempre prioridade de um país, já que é a base primordial a contribuir para o seu desenvolvimento.

A escola é o lugar de esperança para muitas crianças e jovens, tida como o meio para conquistar seus objetivos de crescerem como pessoas de bem e com melhores perspectivas de vida. É nesse ambiente que os desiguais se tornam iguais, com as mesmas possibilidades de lutarem por um futuro digno, obtendo frutos de seu próprio trabalho, formando uma sociedade em que as pessoas se respeitam e cooperam como verdadeiros cidadãos.

A escola não pode ser elitista, ou seja, não pode escolher os melhores e excluir os que têm déficit de aprendizagem, como abordaram Collares e Moysés (1996, p. 181) que “a escola parece ser uma instituição preparada para ensinar apenas a crianças ideais, que não existem.” Sabe-se que todos possuem características e valores únicos. Por essa razão, o professor deve se colocar na posição de cada aluno e oferecer oportunidades a todos, reduzindo as possíveis desigualdades. Para Gadotti (1999), o professor não pode pensar ser o detentor de todo o saber, mas, antes, deve colocar-se na posição de quem sabe que não sabe tudo.

Agora, imagine uma forma eficiente de diminuir as diferenças no ambiente escolar, de forma espontânea, lúdica e que, ao mesmo tempo, traga lições e que

faça o aluno refletir sobre suas atitudes dentro e fora da escola. É o que abordar-se-á nas sessões seguintes.

3. ALÉM DO ESPORTE

Não há indícios de uma data exata do surgimento do esporte. O que se sabe é que houve inspirações nas técnicas corporais usadas pelos homens primitivos para sobreviver e se alimentar por meio da caça, ou para fugir de possíveis ameaças. Ramos (1982, p.16) relata que “o homem primitivo, tinha sua vida cotidiana assinalada, sobretudo, por duas grandes preocupações – atacar e defender-se”. Assim, desde a pré-história, o homem caminhava, corria, saltava, trepava, nadava, e à medida que o tempo passava outros meios para caça foram surgindo como lanças, arcos e flechas, atividades que tinham “finalidades de ordem guerreira, terapêutica, esportiva...” (OLIVEIRA, 2006, p.17), ou seja, o instinto de sobrevivência influenciou a origem das práticas esportivas.

Durante algum tempo tais práticas, que não possuíam normas definidas, tinham finalidades militares, e os atletas eram sinônimos de guerreiros fortes e saudáveis; muitos pesquisadores chamam essa época de pré-esportiva. Na Grécia Antiga, a atividade física também tinha valores éticos, como destaca Korsakas (2002, p.84):

Desde a idade antiga já se pensava no esporte como elemento importante na educação do homem. Nessa época, os gregos atribuíam um grande valor às atividades físicas e esportivas na formação física e moral de seus cidadãos.

Foi neste período que se iniciaram os primeiros Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, que, depois, influenciaram outros povos, a exemplo dos romanos, como revela Ramos (1982, p.21): “com o tempo, os romanos, inspirados nos Jogos Gregos, procuraram criar os seus, sem o brilho dos helênicos, devido à mentalidade do povo, orientando-os para os adestramentos militares”. Logo, cada esporte foi se desenvolvendo e criaram-se regras específicas, a fim de que fosse praticado da mesma forma em diversos países.

O esporte passou a ter proporções globais, criaram-se confederações responsáveis por cada modalidade e por elaborar um calendário anual. Houve a

profissionalização dos atletas, com devido aos empresários que passaram a patrociná-los, visando ao marketing com repercussão positiva nos canais de comunicação. Os competidores passaram a se preparar mais, a se dedicar exclusivamente ao esporte, melhorando suas performances e resultados, transformando os jogos em verdadeiros espetáculos mundiais.

Muitos dos esportistas profissionais se transformaram em referências e inspirações para crianças e jovens que se sentem motivados a seguirem a carreira de seu grande ídolo. Entretanto, cabe a nós entendermos que o esporte não é direcionado apenas para os profissionais, dado que a outras possibilidades de prática esportiva (BARROSO; DARIDO, 2006). Há os que praticam meramente por prazer, aplicando regras mais flexíveis, sendo a criatividade e o imprevisto essenciais para adaptar o esporte às condições de espaço, tempo e quantidade de pessoas. Consta-se, com essas assertivas, a importância de os governantes investirem nas políticas públicas, voltadas aos desportos, oferecendo ambientes adequados para uma prática confortável e segura.

A prática esportiva proporciona benefícios como: qualidade de vida, bem-estar e saúde (NAHAS, 2001). No entanto, para alguns estudiosos, o esporte vai além, contribuindo para a construção do indivíduo a partir de lições que o fazem refletir sobre princípios e valores fundamentais, para se viver dignamente em sociedade. Essas lições são evidenciadas na visão de alguns pesquisadores como veremos a seguir:

É importante sabermos que o esporte é uma prática social que se projeta de modo complexo de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados (Coletivo de Autores, 1992). Além disso, para Simões e De Rose Jr. (1999, p. 88) o esporte tem um sentido amplo que inclui:

Modalidades individuais/coletivas e que escapam ao controle dos que dele participam, onde a participação individual, em grupo e institucional envolve na realidade, um julgamento de valor em relação aos comportamentos, formas de agir e de reagir dentro dos diferentes tipos de esportes.

A demais a prática esportiva incentiva à interação social (DIETRICH; DURRWACHETER; SCHALLER, 1984,). Unindo as pessoas de uma maneira prazerosa e participativa (ONU, 2003). Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas (2003, p.7): muitos dos valores fundamentais próprios do esporte

“são compatíveis com os princípios necessários para o desenvolvimento e para a paz, tais como o jogo justo, a cooperação, o compartilhar e o respeito.”

Como é possível observar, o esporte trabalha circunstâncias e valores éticos que podem ser associados com a vida cotidiana do cidadão, sendo importante para construção da formação de um homem justo e digno, além do mais, é praticado de forma lúdica e interativa.

Farias Jr. (1992, p.112) completa com a ideia de que o esporte:

Incita à ação, dá noções de divisão do trabalho, desperta o espírito de equipe, conduz ao esforço e a superação, desenvolve a solidariedade e o altruísmo. No esporte, a espontaneidade se afirma e a improvisação conduz a inteligência à atividade.

Difícilmente haverá a prática esportiva realizada de forma “mecânica”, por mais que o indivíduo treine, a espontaneidade se manifestará, pois existirão situações que não se podem prever perante as adversidades que o esporte proporciona, nesse caso o praticante precisará analisar e fazer as escolhas que o favoreçam a vitória e o seu trabalho em equipe.

Brotto (1999, p. 44), afirma que a “competição e cooperação são processos sociais e valores humanos presentes no jogo, no esporte e na vida”. A competição contribui para que o esportista busque a superação de desafios ligados aos desempenhos físico e intelectual (FERREIRA et al., 2000,).

O esporte oferece também benefícios psicossociais, a saber: a promoção da integração social e o aprendizado de mecanismos de controle, bem como benefícios psicológicos, como melhoria na concentração e a redução da depressão (ONU, 2003,).

No entanto, conforme esse mesmo documento:

Deve-se reconhecer que o esporte, como muitos aspectos da sociedade, abrange simultaneamente alguns dos piores traços humanos, incluindo a violência, a corrupção, a discriminação, o vandalismo, o nacionalismo excessivo, roubar no jogo e o uso de drogas. Entretanto, estes aspectos negativos do esporte, de forma alguma prevalecem sobre seus benefícios positivos potenciais” (ONU, p.7).

Assis (2005, p.196) resume, relatando que o esporte:

[...] Traz consigo possibilidades contraditórias, estabelecidas em sua própria dinâmica, de forma que é possível enfatizar situações que privilegiam a solidariedade sobre a rivalidade, o coletivo sobre o individual, a autonomia sobre a submissão, a cooperação sobre a disputa, a distribuição sobre a

apropriação, a abundância sobre a escassez, a confiança mútua sobre a suspeita, a descontração sobre a tensão, a perseverança sobre a desistência e, além de tudo, a vontade de continuar jogando em contraposição à pressa para terminar o jogo e configurar resultados.

4. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UM ESTRATEGISTA

A pessoa, quando escolhe ser professor, recebe uma missão das mais importantes: a de contribuir para a formação do indivíduo como cidadão. Para Freire (1996, p.73):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Não restam dúvidas que todo professor deixa sua marca no aluno, seja de forma positiva, seja negativa, logo, deve haver a preocupação de ser consciente das suas responsabilidades diante de sua missão de ensinar. Freire complementa afirmando que "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991, p. 58). Por isso, deve haver o interesse pela profissão, ótima formação acadêmica e uma valorização para que o professor esteja sempre bem, motivado para ensinar de forma fácil e eficiente, ser afetivo sem perder sua autoridade como transmissor do conhecimento, como defende Freire (1996, p.159-60) "não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade".

O docente deve estar preparado para trabalhar em diferentes situações e com indivíduos que possuem características, pensamentos e expectativas diferentes. É necessário que esse profissional da educação se mantenha em formação continuada, sempre bem atualizada, para que possa revelar domínio no momento de transmitir a informação em sala de aula, para que não seja uma "figura ultrapassada, uma espécie de sobra que reproduz sobras." (DEMO, 1994, p. 27). O professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, saber ouvi-los para entendê-los melhor e lhes mostrar que também são agentes ativos dentro da sala de aula, como descreve Libâneo (1994, p.250):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

Entre os professores, surge o de Educação Física: um privilegiado, por fazer com que os alunos saiam da rotina estressante de ficarem horas sentados dentro da sala de aula, para irem praticar atividades lúdicas e prazerosas.

A Educação Física possui conteúdos explícitos que tratam do corpo, saúde, jogos, dança, lutas e esporte. Também conteúdos implícitos que trabalham a construção e o resgate de valores essenciais para a vida, posto que a sua prática proporciona situações cotidianas que contribuem com lições levadas para toda a vida. Todavia, para que o aluno aprenda tais lições, o docente precisa estar consciente de sua importância e motivado para contribuir para a formação do ser humano como cidadão, sendo um mediador entre a vivências escolar e a vida em sociedade.

Ao trabalhar o conteúdo Esporte na Escola, o docente precisa ir além de ensinar as regras e os fundamentos, porque, assim, limitar-se-ia ao óbvio, menosprezando a própria inteligência e a criatividade, não se importando com o outro, não sabendo viver em cooperação. Por isso, o professor de Educação Física precisa estar bem preparado para criar estratégias que possam facilitar a realização dos seus objetivos. O esporte é um dos conteúdos mais abordados, tanto nas aulas teóricas, quanto nas práticas, devido a sua popularidade. É um assunto que agrada, principalmente por causa da interação com os colegas e também pelos desafios proporcionados.

Muitos autores discorreram sobre o modo como o professor pode trabalhar o esporte como ferramenta que contribua na construção de princípios e valores que poderão ser reproduzidos na vida em sociedade.

De início, é preciso separar o esporte profissional do praticado nas aulas de Educação Física, para Moreira (2007), há diferenças de experiência oferecidas entre a prática do desporto por atletas profissionais e a estudantes nas aulas de Educação Física, pois não há sentido transformar tais aulas em preparação de futuros atletas.

Vago (1999) defende que o corpo, nas aulas de Educação Física, precisa ser reconhecido como portador dos sentimentos, dos desejos, das necessidades humanas, e não como um feixe de músculos e ossos que deve ser treinado.

Caparroz (2007, p. 129) reitera que a educação física escolar deve-se preocupar com a “formação da atitude do educando, ajudando-o a se conhecer, a se dominar, a se relacionar com o mundo e a buscar a sua autonomia pessoal, completando o processo de educação geral por meio de atividades físicas”.

Uma das principais discussões sobre Esporte na Escola é a respeito da competição. Os pesquisadores defendem que tal atividade proporciona benefícios. Apesar disso, o docente precisa ter atenção, para não ocasionar danos aos estudantes. Brotto (1999, p. 123) alega que é importante “controlar a competição ao invés de serem controlados por ela”.

Para Duarte (2008, p.24):

A prática pedagógica do esporte da escola não deve se preocupar com especificidades do esporte competitivo e sim, estabelecer parâmetros de sociabilidade e respeito ao colega, pois, o jogo caracteriza-se pela participação coletiva, quanto maior for o nível de socialização do jogo menos constrangedor será para quem o pratica.

Outro fator que pode ser muito bem explorado pelo educador, durante a prática esportiva, é o da coletividade. “Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”[...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71).

Para Galatti (2006, p.36):

[...] à Pedagogia do Esporte, quando no trato com modalidades coletivas, cabe organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, capazes de lidar com os problemas do jogo; e cooperativos, assim como exige um jogo esportivo coletivo, estimulando ainda a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas da quadra para além desta, através de um processo educacional para e pelo o esporte.

No âmbito de qualquer esporte, deve haver o respeito entre os companheiros e também pelo adversário. Betti(1992, p.286) afirma que todos devem “aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo”. Piaget (1994, p.23) completa

que “toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda a moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, mediante as ideias ora apresentadas, constitui-se em um ambiente ideal para a iniciação esportiva por ser um ambiente voltado para a construção do saber e da educação de cada criança e jovem e por ter profissionais preparados para trabalharem o esporte, de acordo com a maturação e o desenvolvimento do indivíduo, sem a preocupação de cobrar o rendimento e a perfeição na execução dos fundamentos.

O professor de Educação Física precisa se sentir valorizado e motivado para ser flexível e adaptar o esporte, com base nas circunstâncias e nos objetivos, sendo criativo diante dos imprevistos, para que sempre tenha êxito no desenvolvimento de suas atividades profissionais. O educador precisa acreditar no potencial dos alunos, fazendo com que estes superem suas dificuldades e limitações durante a prática esportiva, para que se sintam capazes de realizar seus sonhos, ainda que diante das adversidades. Dessa forma, o professor deve respeitar as características de seus alunos, conhecendo-os melhor por meio do diálogo e da observação de suas atitudes no cotidiano escolar.

Por fim, entre os vários objetivos do esporte nas aulas de Educação Física, está o de contribuir para a formação do indivíduo como cidadão, dotado de valores e princípios por meios de lições proporcionadas pela prática esportiva, a qual reflete muitas situações do dia a dia, a exemplo da busca pela vitória, do trabalho cooperativo, do respeito pelo companheiro e pelo adversário, da disciplina e da honestidade, ao obedecer às regras da atividade citada, da determinação para superar os obstáculos, do prazer pelas conquistas, da reflexão da derrota, da concentração para alcançar os objetivos, entre outras. Lições tais que poderão ser assimiladas e usufruídas por toda a vida.

6. REFERÊNCIAS

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 2.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados; CBCE, 2005.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n.2, p. 282-287, 1992.

BARROSO, Andre Luiz Ruggiero.; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101- 114, dez. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf Acessado em: 05 de dezembro de 2014

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Campinas, SP, 197 p, 1999.

CAPARROZ, Francisco E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**: a educação física como componente curricular, 3ªed. Campinas, SP, Autores Associados, 2007.

CARVALHO, M. E. P. **Modos de Educação, Gênero e Relações escola-família**, Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf> Acessado em: 17 de novembro de 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLLARES, C.; MOYSES, M. **Preconceitos do cotidiano escolar: ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez ; Campinas, SP: Unicamp, 1996.

DEMO, **Educação e Qualidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

DIETRICH, Knut; DURRWACTHER, Gerhard; SCHALLER, Hans-Jürgen. **Os Grandes Jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

DUARTE, Ruy José Braga. **Organização do trabalho pedagógico do conteúdo esporte e a Escola Técnica Estadual Newton Sucupira**. 2008. 50 f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) - Departamento de Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008 .

ELIAS, M. D. C. **Pedagogia Freinet – Teoria e prática**. São Paulo: Papyrus, 2000.

FARIA Jr., Alfredo Gomes. **Introdução à Didática da Educação Física**. Honor Editorial Ltda, 1972.

FERREIRA, Carlos Eduardo Moreira. Educação para o esporte. **Revista Telecurso 2000**: Fundação Roberto Marinho, São Paulo, Globo, 2000.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

KORSAKAS, Paulo. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófica-pedagógica. **Revista Mackenzie de educação Física e Esporte** – 2002, v.1, n.1, p.83-93.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Indagações sobre o currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NAHAS, M. V. **Atividade física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Esporte para Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, 2003. Disponível em: <http://www.pitangui.uepg.br/nep/documentos/ESPORTE%20E%20PAZ.pdf>
Acessado em: 05 de janeiro de 2015.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

RAMOS, Jayr Jordão. **Exercício físico na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982. 353p.

RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte**: interfaces, pesquisa e intervenção São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SIMÕES, A. C., De Rose Júnior, D., Psicossociologia aplicada ao esporte: contribuição para a sua compreensão, **Revista Paulista de Educação Física**, v.13, 1999, pág 88.

VAGO, Tarcísio Mauro; Sousa, Eustáquia Salvadora. **A Educação Física e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. In: Presença pedagógica. Belo Horizonte, Vol.05, nº 16, p.48-55. Mar/abr 1999.